

A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PARA UMA FORMAÇÃO ADEQUADA DE DOCENTES

Ana Carolinne Lopes Costa ¹
Daniela Correia da Maia ²
Lia Maris Orth Antiqueira ³

RESUMO

A formação de professores vai além da graduação, exigindo práticas e experiências na realidade escolar. Apenas a teoria na formação inicial muitas vezes não prepara adequadamente para os desafios diários do ensino. Projetos como o Licenciando e o PIBID (Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência) buscam preencher essa lacuna, aproximando os estudantes de licenciatura da realidade escolar. O presente trabalho aborda a importância de projetos de iniciação à docência para alunos de cursos de Licenciatura já nos primeiros períodos da graduação, seguindo com um relato sobre a experiência de cinco bolsistas do PIBID e dois do projeto Licenciando da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-PG), todos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os depoimentos de participantes desses programas destacam sua importância na construção da identidade docente, desenvolvendo confiança e habilidades práticas. Esses projetos fortalecem a relação entre teoria e prática, melhorando a qualidade da educação e preparando futuros professores de forma mais sólida e preparada.

Palavras-chave: Experiência escolar; Formação Inicial de Professores; PIBID; Licenciando; Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Um dos pontos fundamentais para a formação de um bom professor está na sua capacitação inicial. No entanto, até o momento, com base nas minhas experiências, pude notar que apenas a graduação não é suficiente para cumprir o papel de formar um bom docente. Não que a formação não seja de qualidade, muito pelo contrário, mas, devido à predominância de teoria em detrimento da prática, a maioria dos professores se forma sem a preparação

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, anacarolinne@alunos.utfpr.edu.br;

² Mestre em Botânica pela UFPR. Professoras do Quadro Próprio do Magistério - SEED - PR. Licenciada em Ciências Biológicas pela UEPG.

³ Professor orientador: Doutora. Coordenadora PIBID. Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, liaantiqueira@utfpr.edu.br.

necessária e não se sente apta para lidar com as dificuldades diárias que o ensino traz, muitas vezes não conseguindo superar o "medo de dar aula".

Geralmente, as disciplinas oferecidas na matriz curricular da graduação não condizem com a realidade em sala de aula nas escolas. Assim, o que deveria promover reflexão e estimular o crescimento amplo do aluno acaba se tornando algo engessado ou superficial, totalmente desvinculado do campo de atuação profissional.

Logicamente, existem matérias extraordinárias que buscam estabelecer essa proximidade com o campo de atuação, como os Projetos Interdisciplinares que possibilitam a Prática como Componente Curricular. Eles buscam fazer com que os alunos percam o medo da sala de aula, elaborando miniaulas, ebooks para apresentações online e até mesmo seminários a serem apresentados para os docentes do curso. No entanto, ainda é necessário ampliar essa formação com qualquer tipo de formação complementar que seja possível oferecer aos graduandos.

Dentro dessa necessidade, existem projetos na universidade, como o "Licenciando" e o PIBID, que têm o intuito de fechar essas lacunas, unindo a teoria com as experiências que os alunos participantes adquirem ao longo do tempo em que se envolvem em um desses projetos. Esses projetos são o tema do trabalho apresentado aqui.

Com o propósito de investigar as vivências dos estudantes que participaram como bolsistas e voluntários nos programas de fomento à docência e compreender a relevância dessas experiências em suas formações, o enfoque metodológico adotado baseou-se na perspectiva dos participantes, constituindo um relato de experiência. A pesquisa envolveu a participação de cinco bolsistas e dois voluntários, provenientes dos programas Licenciando e PIBID. Ambos os programas compartilham um objetivo comum, e todos os entrevistados são alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa.

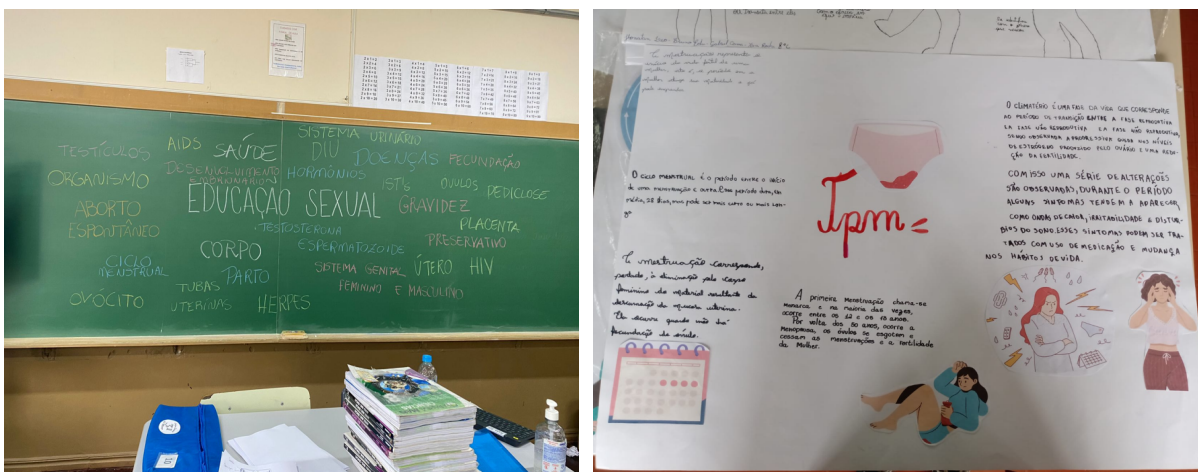
PIBID, LICENCIANDO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Licenciando teve início no ano de 2022 na UTFPR, com o objetivo de congrega alunos bolsistas e voluntários para aplicarem projetos em sala de aula e auxiliar o professor supervisor no que ele precisar. O objetivo principal do projeto é incentivar a prática pedagógica nos cursos de licenciatura, por meio de ações relacionadas à prática pedagógica

ou à produção de materiais didáticos nas escolas de educação básica. O projeto envolve estudantes de graduação em uma imersão no ensino, abordando temas de relevância com materiais elaborados para apresentar os conteúdos (Figuras 1 e 2).

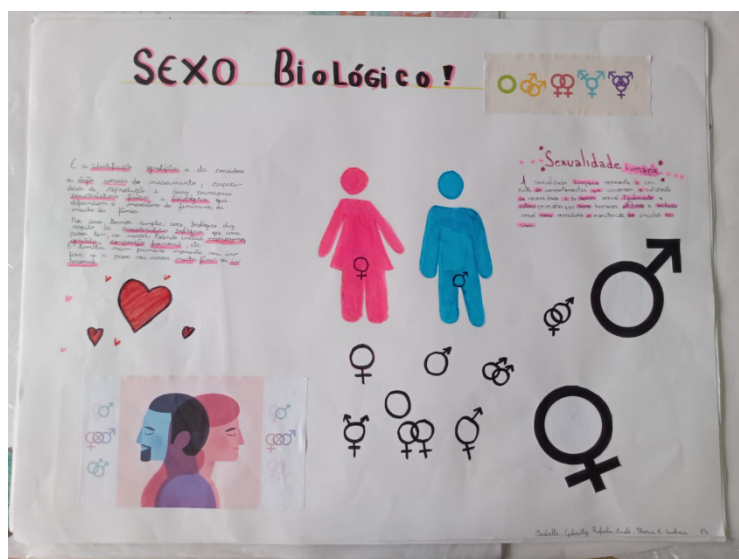
O projeto permite ao estudante aplicar as metodologias de ensino que aprendem de forma teórica nas disciplinas da graduação, incorporando elementos visuais e textos curtos para contribuir nas aulas e resultar em uma maior compreensão dos alunos do ensino básico sobre o tema abordado.

Figura 1: Atividade realizada no Projeto Licenciando.



Fonte: Própria (2022).

Figura 2: Atividade realizada no Projeto Licenciando



Fonte: Própria (2022).

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um programa do Governo Federal Brasileiro instituído por meio de um Decreto Presidencial no ano de 2009, como parte da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Esse programa disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, conforme estabelecido no Decreto nº 6.755, que dispõe:

Fica instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas de educação básica. (CAPES, Decreto nº 6.755)

O decreto tem como objetivo reformular a iniciação profissional desses futuros licenciados, promovendo a integração dos interesses dos alunos e professores em conjunto com a educação básica, por meio da colaboração governamental. Essa abordagem visa incentivar a docência (Figura 3).

Figura 3: Pibidiana realizando abordagem sobre IST's em aula.



Fonte: Própria (2022).

Por meio do PIBID, estudantes de licenciatura têm a oportunidade de atuar como bolsistas ou voluntários para desenvolver atividades em escolas de educação básica, trabalhando em colaboração com professores experientes, participando de aulas, planejamento de atividades pedagógicas e contribuindo para a melhoria do ensino.

A formação inicial de professores desempenha um papel fundamental na construção de profissionais aptos a enfrentar os desafios da educação contemporânea. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como uma iniciativa inovadora e transformadora, visando fortalecer a articulação entre a educação superior e a educação básica, além de proporcionar experiências práticas significativas aos licenciandos. Um dos alicerces para compreender a relação entre a formação docente, o trabalho em sala de aula e a condição docente é a experiência, cujas reflexões enriquecem a discussão sobre a formação inicial. Sua perspectiva reforça a necessidade de alinhar a formação dos professores com as demandas da educação básica, enfatizando a importância de desenvolver habilidades práticas e reflexivas para atuar efetivamente em ambientes educacionais diversos (ARROYO, 2007).

As contribuições do PIBID para a formação de professores ganham destaque através das pesquisas conduzidas por Ambrosetti et al. (2013). Esses estudos ressaltam como o programa oferece oportunidades singulares aos licenciandos, ao inseri-los nas realidades das salas de aula e ao promover a interação direta com professores experientes. Isso possibilita aos futuros educadores uma compreensão profunda da dinâmica pedagógica e uma vivência prática que transcende os limites das teorias abordadas nas instituições de ensino superior (AMBROSETTI et al., 2013).

Ao desafiar os paradigmas tradicionais de ensino, o programa busca promover uma aprendizagem mais autêntica e contextualizada, em sintonia com as necessidades dos alunos da educação básica. A prática ativa em sala de aula permite aos licenciandos a assimilação de estratégias de ensino diferenciadas, potencializando sua futura atuação profissional (FARIAS; ROCHA, 2012).

O PIBID traz contribuições na construção da identidade docente dos licenciandos, onde, ao vivenciar a realidade educacional desde cedo, os bolsistas desenvolvem uma compreensão mais sólida do papel do professor e das complexidades da profissão, contribuindo para a formação de professores mais conscientes, comprometidos e preparados (RAUSH; FRANTZ, 2013).

Entretanto, a implementação e os resultados do PIBID não estão isentos de questionamentos e análises críticas, como destacado por Soczek (2018), que sugere que a reflexão sobre os efeitos do programa é essencial para seu aprimoramento contínuo,

levantando questões sobre as potencialidades e os desafios enfrentados pelos bolsistas. Essa perspectiva crítica é fundamental para o constante ajuste do PIBID visando maximizar seus impactos positivos na formação de professores.

Assim, o PIBID apresenta diversos benefícios e, ao mesmo tempo, enfrenta alguns problemas. Isso não exclui sua importância e a necessidade de sua continuidade. Por meio das perspectivas abordadas por diversos autores, é possível compreender como o PIBID inova na formação, impacta a identidade docente, promove a interação entre teoria e prática, e requer análises críticas para otimizar seus resultados na construção de uma educação de qualidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades do Licenciando iniciaram em agosto de 2022 e encerraram em dezembro de 2022. Totalizaram quatro meses de atividades, com um total de 15 integrantes na equipe, sendo três professores orientadores, quatro alunos bolsistas e oito alunos voluntários, todos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa. Duas turmas de licenciandos foram designadas para dois colégios, com cada um tendo dois bolsistas e quatro voluntários. O projeto focou em dois temas: Educação Sexual (ISTs, Gravidez na Adolescência etc.) e prevenção ao uso de Drogas, proporcionando a troca de experiências entre os alunos da escola e os acadêmicos. Além disso, foram realizadas muitas atividades alternativas, como o Kahoot, caixa de perguntas e elaboração de cartazes.

As atividades do PIBID começaram em dezembro de 2022, com um total de 24 bolsistas, três supervisores (um em cada colégio) e uma coordenadora do núcleo de Biologia no Campus Ponta Grossa. No início, foram realizadas algumas reuniões para esclarecimento de dúvidas sobre o projeto, juntamente com os professores orientadores. Logo depois, cada grupo teve uma reunião com os professores supervisores. Nesse primeiro momento, já foi possível observar um grande acolhimento por parte das instituições, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da formação inicial como professor, promovendo o conhecimento e esclarecendo o funcionamento das políticas de entrada nessas escolas. Isso é de extrema importância, pois quando os alunos se formarem e forem ministrar aulas, não enfrentarão algo totalmente desconhecido, pois já terão a experiência do PIBID.

Foram promovidas algumas aulas ministradas pelos pibidianos, e essa flexibilidade por parte da professora supervisora também contribuiu para evitar a monotonia do projeto. É sabido que alguns professores não oferecem liberdade para seus estagiários lecionarem, e o PIBID proporciona uma abordagem mais flexível nesse sentido. Geralmente, somente aqueles professores que realmente têm interesse em compartilhar conhecimento com as novas gerações de professores se inscrevem no programa.

Dessa forma, o PIBID contribui de forma extremamente positiva para a formação docente. Como prova dessas experiências, foram coletados depoimentos de cinco alunos que participam do PIBID e dois que participaram do Licenciando, projeto similar ao PIBID.

Os depoimentos revelam que os licenciandos percebem a carência de uma formação que vá além das teorias de Ciências e Biologia, indo além dos laboratórios e nomenclaturas extremamente complexas. É possível notar que é realmente necessário ter uma experiência prática para saber como lidar com os desafios que surgem no dia a dia da sala de aula, como evidenciado nas falas dos bolsistas e voluntários:

Bolsista (PIBID) A: "O PIBID é como um teste para mim, com ele tenho a chance de realmente saber se quero atuar como professor. Estou mais inclinado para a docência no momento, o PIBID fez com que eu me apaixonasse pelo mundo educacional como nunca imaginei que faria."

Bolsista (PIBID) B: "O PIBID tem contribuído para minha formação prática. Aprendi como fazer chamadas, dar vistos em cadernos e até mesmo como calcular as notas das provas, coisas que tinha muitas dúvidas e que sinceramente não sei se aprenderíamos em algum momento do curso. São detalhes pequenos, mas que farão muita diferença no futuro."

Bolsista (PIBID) C: "O PIBID traz confiança e melhora significativamente a formação do professor. As teorias que aprendemos em sala de aula podem ser colocadas em prática com os alunos, mesmo antes de completar a graduação, o que melhora nossa postura como professor e nos prepara para atuar de forma independente após a formação."

Bolsista (PIBID) D: "O PIBID é uma via de mão dupla, de extrema importância para a educação. Com seu apoio, formam-se professores com um pensamento mais crítico, em vez daqueles que apenas repassam conteúdos, como é a abordagem tradicional do ensino."

Bolsista (PIBID) E: "O PIBID proporciona mais conhecimento sobre práticas pedagógicas. Nele, aprendemos diversas técnicas de ensino e como adaptá-las às necessidades individuais de cada aluno. É uma preparação extremamente necessária."

Voluntário (Licenciando) A: "O Licenciando foi o projeto que abriu meus olhos para o mundo da docência. Eu nunca tinha considerado seguir essa carreira, mas com a vivência pedagógica e a aproximação com a sala de aula, não consigo me ver fazendo outra coisa além de lecionar."

Voluntário (Licenciando) B: "O Licenciando foi meu primeiro contato oficial com a sala de aula e a atuação como professora. Entrei no projeto com o objetivo de compreender melhor se era realmente isso que eu queria seguir profissionalmente, e fiquei muito surpresa com a experiência. Além de gostar das atividades, percebi que realmente tenho afinidade com meu curso. Depois, entrei no PIBID, onde a cada dia me sinto mais conectada com a licenciatura e todas as áreas da educação. É muito gratificante ter a oportunidade de estar envolvida nas escolas antes mesmo dos estágios obrigatórios ou de assumir uma posição efetiva após a formatura. É um privilégio descobrir minha vocação em tão pouco tempo de curso, e ambos os programas, tanto o Licenciando quanto o PIBID, tiveram um papel importante nisso."

Também foi coletado o depoimento da professora supervisora para entender como é a experiência de receber pibidianos em seu cotidiano e como está sendo essa troca de conhecimentos:

Professora Supervisora do PIBID: "Para mim, o PIBID tem sido sinônimo de parceria. Não se trata apenas da professora transmitindo seu conhecimento didático-pedagógico aos pibidianos, mas sim de uma experiência de trocas, conversas, risadas, planejamentos e trabalho. É uma jornada de autoconhecimento e autoavaliação em relação ao trabalho que venho realizando há tantos anos no Estado. Fico feliz em perceber que posso contribuir para a formação dessas pessoas maravilhosas que estou supervisionando. Vejo neles a vontade de aprender, participar, colaborar e ajudar na melhoria do ensino público. É muito gratificante ter a certeza de que estou ajudando a formar excelentes profissionais!"

Percebe-se pelas falas que o programa não traz benefícios apenas para os acadêmicos, mas também para todo o ambiente escolar, incluindo os alunos, que recebem um ensino de maior qualidade, e os professores, que desenvolvem novas habilidades ao lado de seus pibidianos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a troca de experiência entre a universidade e a escola (acadêmicos e equipe pedagógica), podemos perceber que ambos só têm a ganhar com esses programas. O professor, além de compartilhar suas vivências dentro da sala de aula, também aprende muito com seus pibidianos e pode elaborar conteúdos melhores. Os pibidianos são professores auxiliares que geralmente estão explorando como é a vida educacional e, por mais desafiador que seja, na maioria das vezes, se apaixonam pela profissão através desse primeiro contato.

Os resultados reforçam que a formação docente não deve se limitar à teoria, mas deve se basear em experiências práticas significativas que aproximem os licenciandos das reais demandas da educação básica. Projetos como o Licenciando e o PIBID desempenham um papel crucial nesse sentido, fornecendo oportunidades valiosas para que os futuros professores desenvolvam habilidades reflexivas, competências pedagógicas e a confiança necessária para enfrentar os desafios da sala de aula de maneira eficaz e segura. Não que a formação não seja de qualidade, muito pelo contrário, mas, devido à ênfase excessiva na teoria em detrimento da prática, a maioria dos professores se forma sem a preparação necessária e não se sente apta para lidar com as dificuldades diárias que o ensino lhes apresenta, muitas vezes não conseguindo superar o "medo de dar aula".

É de suma importância que programas com esse mesmo objetivo sejam oferecidos desde o início da vida acadêmica, pois quanto mais cedo os estudantes começarem a vivenciar a rotina de professores, mais preparados estarão quando assumirem uma sala de aula por conta própria

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha sincera gratidão às instituições de ensino destacadas no artigo, à professora Daniela e aos colegas bolsistas e voluntários que fizeram parte deste trabalho. Agradeço pela oportunidade de aprender e crescermos juntos, pela valiosa orientação da professora Daniela e pela inspiradora colaboração dos meus colegas.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio das instituições, a sabedoria da professora e a dedicação de cada colega envolvido, além do intermédio da minha orientadora,



professora Lia. Estou ansiosa para continuar esta jornada de aprendizado e exploração de conhecimento ao lado de indivíduos tão incríveis.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. G. C. A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, J. V. A. (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 191-209.

DE FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**, v. 6, n. 11, p. 41-50, 2012.

NEITZEL, A.; FERREIRA, V.; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica//The impacts of Pibid in licensure and in Basic Education. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 18, n. especial, p. 98-121, 2013.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jürgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/46>. Acesso em: 14 ago. 2023.